

Investigação em Arte, Ensino e Experiências Transcontinentais

Organizadores

José Albio Moreira de Sales
Mirian Nogueira Tavares

COLEÇÃO PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores

Lia Machado Fiuza Fialho | Editora-Chefe

José Albio Moreira Sales

José Gerardo Vasconcelos

CONSELHO EDITORIAL EXTERNO

Conselho Nacional Externo

Charliton José dos Santos Machado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Emanoel Luiz Roque Soares, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Brasil

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Universidade Tiradentes, Brasil

Jean Mac Cole Tavares Santos, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Brasil

José Rogério Santana, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Lia Ciomar Macedo de Faria, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Lúcia da Silva Nunes, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Norberto Dallabrida, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Robson Carlos da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Rosângela Fritsch, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Samara Mendes Araújo Silva, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Shara Jane Holanda Costa Adad, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Conselho Internacional

António José Mendes Rodrigues, Universidade de Lisboa, Portugal

Catherine Murphy, University of Illinois, Estados Unidos da América

Cristina Maria Coimbra Vieira, Universidade de Coimbra, Portugal

Dawn Duke, University of Tennessee, Estados Unidos da América

Hugo Heredia Ponce, Universidad de Cádiz, Espanha

Nancy Louise Lesko, Columbia University, Estados Unidos da América

Oresta López Pérez, El Colegio de Michoacán, México

Ria Lemaire, Universidade de Poitiers, França

Susana Gavilanes Bravo, Universidad Tecnológica Metropolitana, Chile

Emilie Zola Kalufuak, Université de Lubumbashi, Haut-Katanga, Congo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR – Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR – Dárcio Ítalo Alves Teixeira

EDITORA DA UECE

COORDENAÇÃO EDITORIAL – Cleudene de Oliveira Aragão

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina Costa Pereira • Ana Cristina de Moraes • André Lima Sousa • Antonio Rodrigues Ferreira Junior

Daniele Alves Ferreira • Fagner Cavalcante Patrocínio dos Santos

Germana Costa Paixão • Heraldo Simões Ferreira • Jamili Silva Fialho • Lia Pinheiro Barbosa

Maria do Socorro Pinheiro • Paula Bittencourt Vago • Paula Fabricia Brandao Aguiar Mesquita

Sandra Maria Gadelha de Carvalho • Sarah Maria Forte Diogo • Vicente Thiago Freire Brazil

Organizadores
José Albio Moreira de Sales
Mirian Nogueira Tavares

Investigação em Arte, Ensino e Experiências Transcontinentais

ADÉRITO FERNANDES-MARCOS
ANA CRISTINA DE MORAES
ANA FILIPA MARTINS
ANTÓNIO FRAGOSO
BRUNO MENDES DA SILVA
DENISE MELLER LOSEKANN
ELTER MANUEL CARLOS
ELTON DA SILVA SOUZA
FRANCIONE OLIVEIRA CARVALHO
FRANCISCO SILVA CAVALCANTE JUNIOR
GABRIEL EVANGELISTA
JOÃO ÁLVARO FERNANDES
JOSÉ ALBIO MOREIRA SALES
LEDA MARIA DE BARROS GUIMARÃES
MARILDA OLIVEIRA DE OLIVEIRA
MIRIAN NOGUEIRA TAVARES
NATÁLIA LARANJINHA
PEDRO ALVES DA VEIGA
RAFAEL DE SOUSA CARVALHO
SELMA PEREIRA
SUSANA COSTA
THALITA DE CÁSSIA REIS TEODORO
THAYNÁ GOMES DE MELO LEITE



1ª EDIÇÃO

FORTALEZA-CE | 2025

INVESTIGAÇÃO EM ARTE, ENSINO E EXPERIÊNCIAS TRANSCONTINENTAIS

© 2025 Copyright by José Albio Moreira de Sales e Mirian Nogueira Tavares (Orgs.)

O conteúdo deste livro bem como os dados usados e sua fidedignidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. O *download* e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel.: (85) 3101-9893 – Fax: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br



Coordenação Editorial
Cleudene de Oliveira Aragão

Projeto Gráfico e Capa
Carlos Alberto Alexandre Dantas
carlosalberto.adantas@gmail.com

Revisão Vernacular e Normalização
Jarles Lopes de Medeiros
jarles.lopes@uece.br

Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/04019: Centro de Investigação em Artes e Comunicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

5163i Sales, José Albio Moreira de

Investigação em arte, ensino e experiências transcontinentais/
José Albio Moreira de Sales; Mirian Nogueira Tavares (org.). – Fortaleza: EdUECE, 2025.

295p. il. [livro eletrônico]

ISBN: 978-85-7826-996-8

<https://doi.org/10.34623/ye65-be91/978-85-7826-996-8>

1. Arte. 2. Educação. 3. Ensino. 4. Experiência. 5. Sales, José Albio Moreira de. 6. Tavares, Mirian Nogueira. I. Título

CDD 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO • 7

José Albio Moreira Sales

Mirian Nogueira Tavares

PARTE I

ARTE, INTERDISCIPLINARIDADE, CULTURA E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

1 **PROJETO INVITRO: NO CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE ENTRE ARTEFATOS, EXPERIÊNCIAS E PENSAMENTO CRIATIVO • 15**

Adérito Fernandes-Marcos

Selma Pereira

2 **A/R/COGRAFIA NO ENSINO E PRÁTICA ARTÍSTICA: A EXPERIÊNCIA NO DOUTORAMENTO EM MÉDIA-ARTE DIGITAL • 35**

Pedro Alves da Veiga

3 **O JOGO UNBULLY: FANTASIA E EMPATIA PARA ENFRENTAR O DISCURSO DE ÓDIO EM COMUNIDADES ONLINE • 66**

Gabriel Evangelista

Susana Costa

Ana Filipa Martins

Bruno Mendes da Silva

4 **ARTE E CULTURA POPULAR NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS: INSISTÊNCIA/RESISTÊNCIA • 89**

Leda Maria de Barros Guimarães

PARTE II

ENSINO, PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CAMPO DA ARTE

5 **A ESPETACULARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: INVESTIGANDO O IMAGINÁRIO VISUAL DE UMA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO • 127**

João Álvaro Fernandes

António Fragoso

- 6 O ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NUMA PERSPETIVA PÓS-HUMANISTA: O CASO DE MARROCOS ▪ 152**
Natália Laranjinha
- 7 EDUCAÇÃO ESTÉTICA EM MOSTRAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA ▪ 172**
Elton da Silva Souza
Ana Cristina de Moraes
- 8 PRESENÇA DO CORPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AFROREFERENCIADAS PARA UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL E ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DOCENTE ▪ 190**
Thalita de Cássia Reis Teodoro
Francione Oliveira Carvalho

PARTE III

ARTE NO DIÁLOGO COM A *POÍESIS* E FORMAÇÃO ESTÉTICA

- 9 EMPOEMAR A UNIVERSIDADE É PRECISO ▪ 215**
Francisco Silva Cavalcante Junior
- 10 IMPERMANÊNCIA PRÍSTINA DA IMAGEM-SERPENTE ▪ 231**
Rafael de Sousa Carvalho
Thayná Gomes de Melo Leite
José Albio Moreira Sales
- 11 SOBRE IMAGENS QUE COMPÕEM COM ESCRITAS NO AGENCIAMENTO DE UM DIÁRIO COLETIVO ▪ 243**
Marilda Oliveira de Oliveira
Denise Meller Losekann
- 12 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO COMO OBRA DE ARTE: ENSINAR EXIGE ÉTICA E ESTÉTICA ▪ 265**
Elter Manuel Carlos

1 PROJETO INVITRO: NO CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE ENTRE ARTEFATOS, EXPERIÊNCIAS E PENSAMENTO CRIATIVO

<https://doi.org/10.34623/4303-6e31/978-85-7826-996-8/cap1>

ADÉRITO FERNANDES-MARCOS

Doutor em Eng. Informática - Computação Gráfica pela Universidade Técnica de Darmstadt, Alemanha (1997). Professor catedrático na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de São José, Macau, China, e Diretor da Escola Doutoral. Professor Catedrático da Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, Portugal. Investigador integrado no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da Univ. do Algarve, Portugal. Fundador e primeiro diretor durante 8 anos do Programa de Doutoramento em Média-Arte Digital. É Presidente da Artech-International, com atividades em todo o mundo na área da média-arte digital

Orcid: 0000-0002-9164-9686

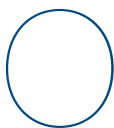
E-mail: aderito.marcos@usj.edu.mo

SELMA PEREIRA

Doutora em Média-Arte Digital, com a tese "A Moda na era Pós-Digital", e mestre em História do Algarve - Univ. do Algarve, Portugal. Professora auxiliar no ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - Ensino Lusófona, Portimão, Portugal. Investigadora integrada no CICANT- Centro de Investigação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias. Tem colaborado com o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) desde 2015, onde tem desenvolvido o seu trabalho de artista-investigadora com foco na relação das práticas artísticas contemporâneas com a média-arte digital.

ORCID: 0000-0002-5800-2899.

E-mail: selma.pereira@ismat.pt



projeto INVITRO, ou simplesmente INVITRO, foi lançado como um centro transdisciplinar no cruzamento entre arte, tecnologia e ciência, assumindo como foco primordial a investigação, desenvolvimento e experimentação baseada na criação e desenvolvimento de artefatos (tecnológicos digitais e híbridos); tendo tido como fundadores a Universidade Aberta de Portugal, o CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal e a Artech-Int – Associação Internacional de Arte Computacional. O INVITRO visa estabelecer práticas de democracia cognitiva, abrindo janelas (*invitros*) entre e com as disciplinas, conhecimento, pensamento crítico e criativo, em torno do processo de criação digital de índole artística e experimental de artefatos, enquanto abarca outras dimensões humanas como a espiritualidade, o divertimento e a emotividade. O INVITRO suporta-se em três pilares basilares:

1. transdisciplinaridade;
2. artefatos tecnológicos;
3. investigação, desenvolvimento e experimentação.

Em 23 de outubro de 2015 foi inaugurado, no Palácio Ceia em Lisboa, sede da Universidade Aberta, o espaço INVITRO para funcionar como laboratório de ideias, de apresentação e demonstração de tecnologia e ciência, de exposição artística e performance e de contação de histórias de vida, entre outros, procurando colocar em prática os princípios da transdisciplinaridade a partir de um ambiente acadêmico.

Até aos dias de hoje, o INVITRO promoveu mais de quatro dezenas de atividades/projetos, tendo sido pioneiro, no

panorama português, na integração de investimento e apoio à investigação, experimentação, criação e exposição de arte digital e computacional (mídia-arte digital, instalações multimídia, pós-digital e híbridos) com propósitos transdisciplinares. Com a missão de acolher, implementar e ativar programas e projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento, promoção, divulgação e formação em criatividade computacional, o INVITRO promoveu a criação artística digital, trabalhando para o desenvolvimento e demonstração de artefatos tecnológicos assentes no cruzamento inter, multi e transdisciplinar, aproximando setores, inovação e pensamento criativo. O INVITRO teve na sua gênese o objetivo de:

1. albergar projetos de investigação e desenvolvimento;
2. desenvolver, expor e experimentar artefatos tecnológicos;
3. construir uma plataforma internacional destinada à partilha de conhecimento e pensamento criativo;
4. disponibilizar um laboratório de experimentação para os estudantes dos programas de doutoramento e mestrado.

Figura 1 – Mapa conceitual fundacional do projeto INVITRO



Fonte: elaboração própria.

Com o confinamento geral imposto pela pandemia da covid-19, as atividades presenciais deram lugar a um formato *on-line*. Após uma pausa, as atividades INVITRO regressaram em 2021, com o Ciclo de Seminários em língua portuguesa, que tem reunido oradores de renome internacional, residentes em diferentes países, como Portugal, Brasil, Macau e Espanha, atingindo um público de diferentes zonas do globo, em que as temáticas continuam a seguir o espírito do projeto fundador.

Neste capítulo, os autores apresentam os conceitos basilares do projeto INVITRO, enumerando e descrevendo uma série de atividades que foram lançadas pelo projeto, até ao formato atual, relevando a sua evolução ao longo dos últimos anos com foco na transdisciplinaridade e na democratização do conhecimento e da prática artística transdisciplinar, apresentando um reflexão comparada e suportada do impacto do projeto na formação para as causas artísticas e dos grandes temas da contemporaneidade no cruzamento disciplinar em arte, tecnologia e ciência junto dos estudantes e professores, principalmente na área da média-arte digital.

A transdisciplinaridade e a democratização do conhecimento e da criação artística

O termo “transdisciplinar” foi criado em 1970 por Jean Piaget, e entre 1985 e 1990, Basarab Nicolescu formulou a metodologia da transdisciplinaridade, com o foco de unificar o real e a realidade, através da interconexão da ontologia, da lógica e da epistemologia. A fundamentação dessa metodologia baseava-se nos resultados experimentais da física quântica (pressupostos ontológico e lógico) e das ciências sociais e humanas (pressuposto epistemológico) (Nicolescu, 2019).

Em 1994, um grupo de pensadores contemporâneos, entre os quais Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu, definiu um conjunto de princípios definidores da trans-

disciplinaridade, denominada comumente como a Carta da Transdisciplinaridade ou simplesmente Carta. Nesta Carta, a transdisciplinaridade é defendida como sendo multidimensional e relacionada com a interdisciplinaridade e com a multidisciplinaridade, defendendo uma aproximação e diálogo entre as disciplinas das ciências exatas e as ciências humanas, artes, literatura, poesia e espiritualidade, permitindo uma visão aberta, complementar, que atravessa e ultrapassa as várias disciplinas.

A transdisciplinaridade não se limita a um pensamento abstrato, mas valoriza a aprendizagem através da contextualização, concretização e visão global e holística, reaproximando-se da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo, reconhecendo a importância destes para o conhecimento humano.

Defende, também, um conhecimento compartilhado, o respeito às diferenças culturais e ao ser humano como ator e parte de um universo multifacetado (Freitas; Morin; Nicolescu, 1994).

Citando a Carta da Transdisciplinaridade:

Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinares. O rigor na argumentação que leva em conta todos os dados é a melhor barreira em relação aos possíveis desvios. A abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas. (Freitas; Morin; Nicolescu, 1994, artigo 14).

No campo da criação artística digital e na investigação em média-arte, um dos requisitos fundamentais é atingir/gerar novo conhecimento, que no campo da média-arte digital, conforme refere Adérito Fernandes-Marcos et al. (2022), pode assumir uma ou mais das seguintes formas:

1. novos discursos estéticos;
2. novas ou ampliadas significações e de sentidos;
3. novo pensamento crítico;
4. novo olhar;
5. novas experiências artísticas, práticas, técnicas e consequentes contextualizações e abordagens;
6. outros, reconhecidos pela comunidade científica e artística.

Citando os mesmos autores:

A criação-investigação em média-arte digital aplica os princípios da Carta da Transdisciplinaridade quando combina o pensamento, o conhecimento e a prática por diferentes disciplinas, visando gerar novo conhecimento com:

1. ciência, tecnologia, arte e design, pelo desenvolvimento de artefatos tecnológicos criativos que proporcionem experiências significativas de interpelação do pensamento e de criação de um novo olhar (incidência nos artigos 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 13 da Carta);
2. a inclusão de outras dimensões da vivência humana, como o sagrado e a espiritualidade, o entretenimento ou os saberes tradicionais ancestrais empíricos (ex. artesanato, agricultura, folclore e as invocações simbólicas, ervanária etc.) (incidência nos artigos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 13 e 14 da Carta) (Fernandes-Marcos; Mucheroni; Pereira, 2022).

Figura 2 – Centralidade transdisciplinar do ciclo de criação-investigação em média-arte digital



Fonte: Fernandes-Marcos, Mucheroni e Pereira (2022).

Atividades INVITRO

Neste capítulo, vamos abordar três grupos de atividades desenvolvidas no âmbito do INVITRO, exemplificadores da gênese e dinâmica do projeto, e que aconteceram no espaço presencial e/ou online:

- a) INVITRO Gerador;
- b) Exposições;
- c) Ciclo de Conferências.

INVITRO gerador

O INVITRO Gerador foi um programa anual que visou dinamizar o espaço INVITRO, presencial, e, simultaneamente,

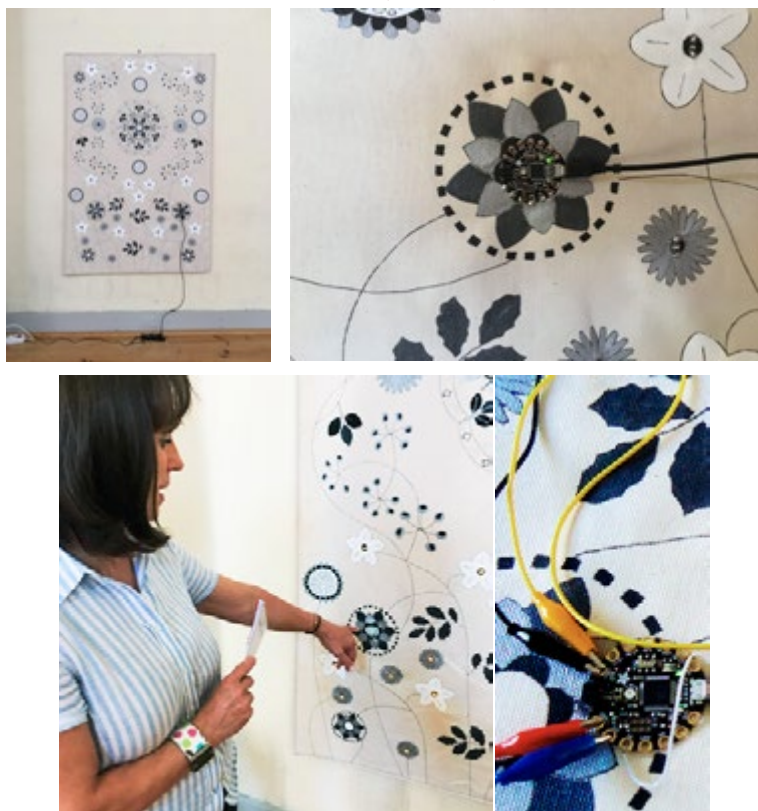
promover e impulsionar o ecossistema da criação artística digital. As *Exposições INVITRO* tiveram vários formatos, incluídas em programas e ciclos ou individuais, dentro e fora de portas, mas tiveram em comum o incentivo à experimentação, à criação e à discussão transdisciplinar. O *Ciclo de Conferências INVITRO* tem sido inteiramente *online*, contando com convidados, investigadores, artistas, tecnólogos e/ou teóricos com temas multi e transdisciplinares e com um carácter transfronteiriço, chegando a um público que fala/compreende português nos vários pontos do globo.

No contexto do *INVITRO Gerador*, visou-se apoiar a criação artística digital, estruturando-se em três pontos de ação: (1) criação; (2) exposição; (3) debate e formação. O programa era composto por:

- residência artística, com apoio tutorial de uma equipa de especialistas transdisciplinar;
- exposições individuais e coletivas;
- publicação do livro de artista de cada artista participante.

Do grupo de artistas que participou nesse programa, destacamos três obras, de três artistas: “Filozell-e”, Teresa Barradas (Portugal); “Pontos G – Chakras invertidos”, Paulo César Teles (Brasil), “You & Me (a infinita constelação dos nossos sentidos)”, de Pedro Alves da Veiga.

Figura 3 – Imagens da obra “Filozell-e” (2018), de Teresa Barradas (Portugal)

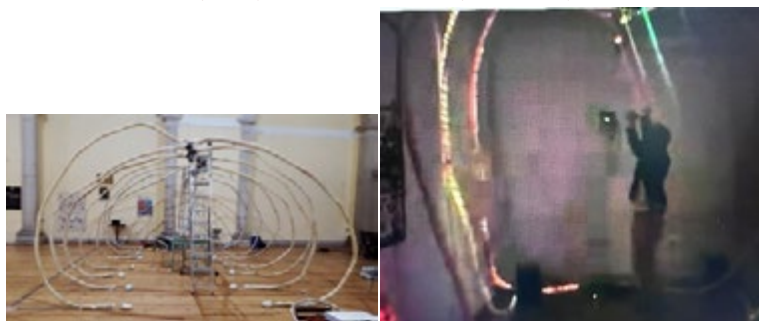


Fonte: Barradas (2018).

Em “Filozell-e”, Teresa Barradas desenvolveu um artefato têxtil digital/computacional no qual explorou duas realidades, i.e., a aliança entre o *design* e a tecnologia e os bordados tradicionais de Portugal. Trata-se de uma tapeçaria interativa pintada, com inspiração nos motivos florais dos bordados tradicionais. A componente tecnológica do artefato baseia-se em um sistema de reconhecimento de voz, acionado através da aproximação do público.

“Filozell-e” é, assim, um artefato interativo, que se suporta em um conjunto de atuadores que, programados, respondem a um sensor de proximidade e a um sistema de reconhecimento de voz. Do conceito original, resultam expressões artísticas originais no âmbito da criatividade e da estética; a interação entre os humanos e as máquinas através de linguagem interativa, procurando explorar a melhoria da comunicação entre ambos; e a realidade dos bordados tradicionais que lutam pela sua preservação e valorização, neste caso aplicado à cultura de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, Portugal. Essas temáticas são alicerces para a investigação, que serviu de base à concepção do projeto que estudou a forma como as novas estéticas da arte digital poderão contribuir para reativar o interesse e valorizar os bordados tradicionais de Portugal, desconstruir a sua lógica e a sua reintrodução no imaginário contemporâneo. De uma perspectiva transdisciplinar, o projeto integrou e expandiu conhecimento empírico das bordadeiras tradicionais, em um processo de cariz etnográfico de aproximação, construção de confiança e de diálogo e partilha de conhecimento tradicional, não acadêmico, e a transposição para o processo criativo artístico e de investigação científica.

Figura 4 – Imagens da obra “Pontos G-Chakras Invertidos” (2018), de Paulo Teles (Portugal)



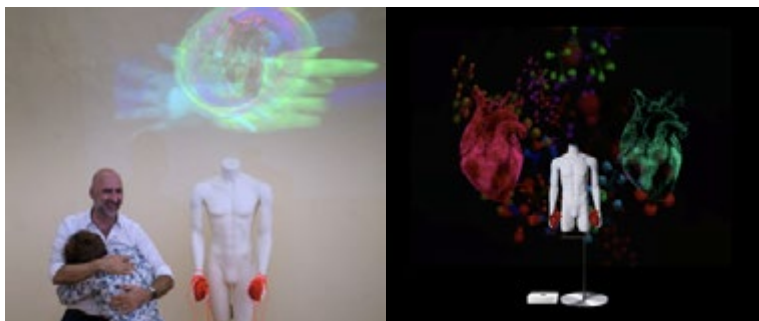
Fonte: Teles e Prado (2018a).

Paulo César Teles (2018) apresentou “Pontos G-Chakras Invertidos”, uma instalação sensorial interativa baseada numa plataforma sensorial. Nesta obra, “cada “sensor-chakra” contém os quatro comportamentos energéticos vitais reichianos e um “ponto G, que deverão ser acionados de acordo com a proximidade de alguma pessoa a cada sensor”, resultando numa fruição de sensações sonoras e luminosas.

A composição visual da instalação sugere, em uma primeira abordagem, um esqueleto de um tronco (humano ou animal). O fruidor, por meio de aproximação, distanciamento e exploração espacial, a partir de cada região sensorizada, pode ativar, modificar, distorcer e desmanchar um ambiente repleto de expressões e de evocações que remetem a temas quotidianos, sociais e introspectivos das pessoas. No alto nos “nós” da “espinha”, cada um dos sensores, de acordo com a proximidade das pessoas, ativará (ou não) uma série de “pontos-G”, que deverão emanar elementos sonoros (pulsações, ondas, tremores, convulsões, vozes e melodias entre outros) e visuais (graduações e pulsações coloridas) em cada um dos arcos da estrutura em formato de “costela”. A natureza de cada uma das sete regiões sensorizadas na instalação segue, inicialmente, a definição tradicional dos chakras.

A perspectiva transdisciplinar, na linha do INVITRO, advém da introdução da simbologia, saberes e práticas holísticas, nomeadamente da teoria da energia vital de Wilhelm Reich e do resgate contemporâneo de Deepak Chopra acerca das energias corpóreas atribuídas aos chakras, no sentido de explorar, ainda, as dimensões da espiritualidade e do ludismo e de nortear tematicamente as poéticas sistêmicas na instalação (Teles; Prado, 2018b).

Figura 5 – Imagens da obra “You & Me (a infinita constelação dos nossos sentidos)” (2018), de Pedro Alves da Veiga (Portugal)



Fonte: Alves da Veiga (2018).

“You & Me (a infinita constelação dos nossos sentidos)”, de Pedro Alves da Veiga (2018), é uma instalação poética generativa, com uma interação física e presencial, em que, através dos gestos, o público usufrui da obra, tornando-se eles próprios em atores (*performers*) desta.

A instalação explorou abordagens híbridas, conjugando elementos físicos de interação tátil, permitindo efeitos de elevada correspondência cognitiva entre o público e a obra, gerando efeitos de empatia por parte daquele, que passou a incitar os visitantes ativos, com base no retorno visual percebido sobre as combinações de gestos e toques.

Para o artista, essas reações constituíram a melhor recompensa, a constatação do objetivo atingido, i.e., o contato colaborativo e não mediado entre pessoas, culminando em momentos de alegria partilhada, por ação da arte e tecnologia.

Da perspectiva transdisciplinar, a obra permitiu explorar linhas de pesquisa e instanciação pragmática de formas de ludismo, combinando entretenimento e emotividade.

Exposições

As *Exposições INVITRO* abrangeram tanto novos artistas como artistas de renome em torno da criação de arte digital, apresentando e discutindo artefatos e instalações, de carácter, sobretudo, experimental. Nessas exposições eram também testados vários tipos de fruição de forma a compreender novos e diferentes públicos.

Selecionamos três exposições no espaço INVITRO, no Palácio Ceia: a exposição “Présense”, de Rudolfo Quintas (2015), a exposição “Máscaras do Oriente”, com curadoria de Amílcar Martins (2017), e a exposição “Pixel²”, de Acácio de Carvalho e Selma Pereira (2016).

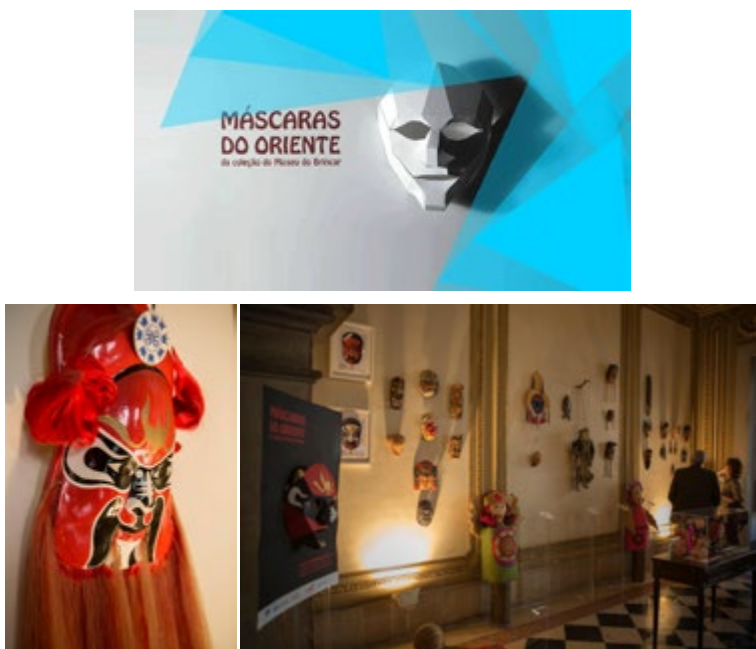
Figura 6 – Imagens da exposição “Présense” (2015), de Rudolfo Quintas



Fonte: Quintas, Fernandes-Marcos e Tavares (2015) .

A exposição “Présense”, de Rudolfo Quintas (2015), é baseada na participação e na intervenção do público. Em “Présense”, o artista explora o conceito de “contexto sensível” e a relação entre o corpo, sensação, presença, espaço físico e digital, e é composta pela escultura audiovisual e espaço performático a ela inerente, aplicações móveis e *videomapping*.

Figura 7 – Imagens da exposição “Máscara do Oriente” (2017), com curadoria de Amílcar Martins



Fonte: “Máscara do Oriente” (2017).

A exposição de “Máscaras do Oriente” foi inaugurada no dia 30 de outubro de 2017, e contou com a coleção do Museu do Brincar. Nessa exposição, Amílcar Martins uniu a materialidade das máscaras, com a teatralidade e significações que elas despontam, tornando a inauguração num momento performativo,

onde convidou o público a entrar numa viagem pela história, pela liberdade e pelos encontros num mundo de diversidades.

[...] Cada uma das máscaras, talvez nos olhe das paredes do átrio do Palácio Ceia, como mediadora de pontes interculturais geradoras de cartografias criadoras. Oxalá que possam tornar-se num contributo para serem sentidas como vidas simbólicas inspiradoras e futurantes para todas(os) que as venham visitar e conhecer. (Folha de Sala da Exposição Máscaras do Oriente Amílcar Martins 2017).

Figura 8 – Imagens da exposição “Pixel²” (2016), de Acácio de Carvalho e Selma Pereira



Fonte: Carvalho e Pereira (2017); Pereira e Fernandes-Marcos (2020).

Em Pixel², de Acácio de Carvalho e Selma Pereira (2016), foi apresentada a instalação homónima, que foi reinterpretada por dois alunos do mestrado em Arte e Educação, e as suas turmas, uma turma de alunos da primária e uma do curso profissional de teatro. Na instalação Pixel², os autores tomaram como referência as origens da arte digital, quer no título, quer pela forma quadrangular dos vários elementos que a compõem. A representação gráfica dos pixels, o jogo óptico e ilusório ineren-

te é parte fundamental dessa instalação. Cada componente da obra, com uma diferente forma de expressão, suscita diferentes formas de interação, onde os espectadores podem perceber a instalação através do toque – tocar e segurar as peças, “vestir os painéis”, assistir aos vídeos projetados e aceder à realidade aumentada. Procurou-se transportar os espectadores para um espaço de representação e, simultaneamente, aumentar a imersão na fisicalidade da obra (Pereira; Fernandes-Marcos, 2020).

O *Ciclo de Conferências INVITRO* nasceu durante a pandemia da covid-19, e desde então tem se mantido *online*. Atualmente, esse ciclo de conferências é um projeto conjunto do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Associação ARTECH e do Doutoramento em Média-Arte Digital (em associação da Universidade Aberta e Universidade do Algarve) e da Universidade de São José (USJ), em Macau. A intenção maior dos seminários INVITRO é promover o diálogo trans-

disciplinar internacional em torno de temáticas que fazem parte da nossa contemporaneidade mais premente, permitindo, assim, que públicos diversos possam participar de forma livre e sem ônus em um espaço de discussão e reflexão de índole acadêmica.



Figura 9 – Cartaz exemplo do seminário INVITRO

Fonte: Seminário INVITRO.

Como exemplo das ações do *Ciclo de Seminário INVITRO*, escolhemos dois seminários: o seminário “A inteligência artificial na criação artística e construção do discurso contemporâneo: tendência ou movimento?”, que teve lugar no dia 3 de maio de 2023, com Lúcia Santaella (Brasil) e Vítor Santos Teixeira (Macau); e o seminário “Cinema Circundante”, que decorreu no dia 1 de junho de 2022, com os convidados Bruno Mendes da Silva (Portugal), Carlos Sena Caires (Macau) e Celso Prudente (Brasil). Os seminários tiveram a coordenação geral de Adérito Fernandes-Marcos.

No seminário “A inteligência artificial na criação artística e construção do discurso contemporâneo: tendência ou movimento?” pretendeu-se contribuir para o debate sobre as implicações do recurso à inteligência artificial na criação artística de média-arte, mas também no ensino universitário e na investigação, especificamente na área da psicologia.

No seminário “Cinema Circundante” foram abordadas perspectivas ativistas, pedagógicas, experimentais e territoriais de um cinema singular, trazendo para discussão e reflexão o potencial estético do cinema face o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, mas também o papel ativista e de intervenção política, social, cultural e pedagógica do cinema.

Reflexão: a contribuição do INVITRO para formação para as causas artísticas e discussão dos grandes temas da contemporaneidade no cruzamento disciplinar em arte, tecnologia e ciência

Ao longo das dezenas de atividades produzidas pelo INVITRO, nos últimos quatro anos, privilegiou-se a democratização do conhecimento e da criatividade, desenvolvendo uma programação de qualidade, com oradores e artistas de mérito reconhecido, e com acesso gratuito ao público. Desde 2021, com o início do ciclo de seminários INVITRO *online*, o público deixou

de ter as restrições físicas das distâncias e fronteiras, e atingiu-se um público internacional, falante da língua portuguesa, que, com essa iniciativa, tem acesso aos principais autores e artistas que refletem sobre os grandes temas da contemporaneidade, com perspectivas multi e transdisciplinares. Esses seminários, além da palestra/discussão síncrona partilhada através da plataforma Zoom, são complementados no site do INVITRO, com a disponibilização do vídeo do seminário, o cv e materiais complementares cedidos pelos palestrantes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) (Projeto UIDB/04019/2020); à Fundação Macau (Projeto Conta.ME, MF/2023/ACA/16); e à Associação ARTECH-International, pelo apoio concedido, fundamental para a realização da investigação da qual resultou este capítulo.

Referências

BARRADAS, T. *Filozell-e*. Monografia. Fernandes-Marcos, Adérito (Editor). Editions Artech-International in collaboration with Aberta University: Lisbon, Portugal, 2018.

CARVALHO, A.; PEREIRA, S. Pixel 2 Installation: An Approach to Immersion in Rematerialized Media-Art. *International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics (IJCICG)*, IGI Global, v. 8, n. 2, p. 23-30, jul. 2016.

FERNANDES-MARCOS, A.; MUCHERONI, M. L.; PEREIRA, S. A transdisciplinaridade na média-arte digital enquanto processo de criação-investigação. *Novos Olhares*, v. 11, n. 2, 205267, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2022.205267>

FREITAS, L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta da Transdisciplinaridade. PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE, Convento de Arrábida, 2-6 nov. 1994, Portugal. *Atas [...]*. Portugal, 1994. Disponível em: <https://bit.ly/3YluPRc>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NICOLESCU, B. *Transdisciplinaridade*: uma esperança para a humanidade, Transdisciplinaridade e Educação no Futuro. Cátedra Unesco da Juventude, 2019.

PEREIRA, S.; FERNANDES-MARCOS, A. O processo criativo na Era pós-digital – Uma reflexão crítica baseada na prática artística. In: SILVA, B. M. (Ed.). *Proceedings of the 2nd International Conference on Digital Creation in Arts and Communication, ARTeFACTo 2020*. nov. 26-27 2020, Faro, Portugal. Published by Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC). Global publication copyright © 2020 by Artech International. 2020. p. 127-135. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10403>. Acesso em: 10 jan. 2025.

QUINTAS, R.; MARCOS, A.; TAVARES, M. Escultura Présence: um sistema tridimensional de interação sonoro-corporal. 22º ENCONTRO PORTUGUÊS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA E INTEIRAÇÃO – SCITECIN/EPCGI 2015. Departamento de Engenharia Electrotécnica, Polo II, Universidade de Coimbra, Portugal, 12-13 nov. 2015. *Atas [...]*. Portugal, 2015.

TELES, P. C.; PRADO, J. *Pontos G*: Shaktas Invertidos. Uma saga híper-sensorial em arte tecnológica. Monografia. Fernandes-Marcos, Adérito (Editor). Editions Artech-International in collaboration with Aberta University, Lisbon, Portugal, 2018a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10416>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TELES, P.; PRADO, J. (2018b). Arquitetura e Corporalidade Interativa sem Toques – construção e poéticas sistêmicas da instalação artística “Pontos-G – Chakras Invertidos. *In*: VEIGA, P. A.; ARAÚJO, A.; MARCOS, F. (Eds.). *Book of Proceedings of the 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society, ARTeFACTo 2018*. 16-17 nov. 2018, Palácio Ceia, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Artech-International Editor, 2018b. p. 75-78.

VEIGA, P. A. *You&Me*. Monografia, Fernandes-Marcos, Adérito (Editor). Editions Artech-International in collaboration with Aberta University: Lisbon, Portugal, 2018a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10417>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VEIGA, P. A. You&Me (The infinite constellation of our senses). *In*: VEIGA, P. A.; ARAÚJO, A.; MARCOS, A. F. (Eds.). *Book of Proceedings of the 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society, ARTeFACTo 2018*. 16 e 17 nov. 2018, Artech-International Editor: Palácio Ceia, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2018b. p. 79-83.